

ASSISTÊNCIA social em Campinas.
06 maio 1977.

[s.n.]

, Campinas,

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE025296

Assistência social em Campinas

Ao completar, em março último, treze anos de ininterrupto funcionamento, a FEAC — Federação das Entidades Assistenciais de Campinas — iniciou campanha para tornar mais conhecidos seus objetivos e, ao mesmo tempo, obter meios destinados à conclusão de um *shopping center*, em área de sua propriedade.

A assistência aos mais necessitados é um problema que se agrava em todos os municípios. É comum, nos grandes centros, a presença de mendigos, os quais exibem os seus defeitos físicos como pretexto para a solicitação de esmolas e acobertam por vezes atividades marginais.

Há também crianças desamparadas, quando não famílias inteiras, que necessitam recorrer à caridade pública, na luta pela subsistência. Em qualquer hipótese, porém, se não houver solidariedade humana e principalmente recursos disponíveis, pouco poderá ser feito.

O governo do Estado e as prefeituras vêm atendendo, na medida do possível, às populações carentes, mas só a iniciativa oficial não basta. Felizmente, são muitas as pessoas que chegam a sacrificiar algumas horas que poderiam destinar ao lazer, para se dedicarem ao exercício de funções de diretores de instituições filantrópicas.

A FEAC, que dispõe de respeitável patrimônio, legado pelo dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, ex-prefeito de Campinas e adiantado pecuarista, e sua esposa, está constituída juridicamente em fundação. Recebe também mensalidades, que variam de acordo com a escolha feita pelo contribuinte, sendo abatíveis do Imposto de Renda. A arrecadação é recolhida a um cofre comum e depois distribuída a cada instituição, dentro de um critério que leva em conta os serviços prestados e o número de pessoas assistidas.

Agora, a nova etapa será a construção do *shopping center*, com recursos próprios, para, com o aluguel do imóvel, ser obtida maior renda. Assim, poderá a FEAC dar mais ainda de si própria, em favor das entidades que praticam a filantropia e são a ela filiadas. Segundo um dos diretores, "é preciso mostrar periodicamente o que está sendo realizado, como na campanha atual, porque há constante renovação da população campineira e os novos moradores que chegam à cidade não se inteiram, de imediato, dos reais fins da FEAC".

Esse cosmopolitismo não deixa, todavia, de ser benéfico. Muitos elementos, vindos de outros Estados e cidades, compreendem a complexidade do programa assistencial em Campinas e se dispõem a dar uma colaboração efetiva e cada vez maior para levá-lo a bom termo, em benefício dos menos favorecidos.